

Minas faz pacto e dá nocaute no analfabetismo

Movimento da própria sociedade promove um 'arrastão' em busca das crianças que abandonaram a escola e zera o déficit

Amaury Ribeiro Jr.

Enviado especial

• FRUTAL (MG). Sempre acompanhado dos soldados Jean Flávio Perez, de 19 anos, e Alex Faustino Gomes, de 18, o sargento Volmeron Martins, de 41 anos, do Tiro de Guerra de Frutal — município mineiro na divisa com São Paulo — anda pelo menos duas vezes por semana pelos bairros mais pobres à procura de crianças que abandonaram a escola. Primeiro o sargento tenta, através do diálogo, convencê-los da importância de estudar. Mas se o abandono da escola tem origem num problema social — como a falta de uniforme ou de comida em casa — Volmeron toma medidas mais radicais: percorre o comércio pedindo doações. A luta contra o analfabetismo prossegue à noite, quando o sargento e os dois soldados transformam o quartel em sala de aula. Ele mesmo comanda a alfabetização de um grupo de lavradores.

— Toda a sociedade tem que participar para reverter o quadro de analfabetismo do país — diz.

Exemplos como o de Volmeron — que O GLOBO vem mostrando desde ontem, na série de reportagens sobre experiências de sucesso e de fracasso na educação — estão se tornando uma prática em várias cidades de Minas, onde o movimento Pacto Pela Educação vem ajudando na busca de soluções conjuntas para o fim do analfabetismo. Idealizado há dois anos pelo psicólogo Demóstenes Romano Filho, o movimento reúne prefeituras, fazendeiros, Exército, PM, associações de donas de casa, aposentados, comerciantes e entidades como Lions e Rotary Club.

Na região de Frutal, o movimento é coordenado pela Associação dos Municípios das Microrregiões do Baixo Vale Rio Grande (Ambave). Segundo a coordenadora da Ambave, a psicóloga Isabel Cristina Ferreira, em dois anos o Pacto zerou o déficit

escolar e reduziu a taxa de analfabetismo de 12% para 6% em dez cidades: Carneirinho, Comendador Gomes, Frutal, Fronteira, Iturama, Limeira do Oeste, Tapajipe, Pirajuba, São Francisco de Sales e União de Minas.

O presidente da Ambave e prefeito de Pirajuba, Reinaldo Borges (PSP), comemora o fato de que, além de ajudar na educação, o Pacto uniu moradores em torno de outros problemas.

— O Pacto conseguiu atacar o problema da prostituição infantil na região — conta.

Meninas trocam trabalho na roça por aulas de balé

Ações como essas têm mudado a vida das crianças pobres da região. Filhas de empregadas domésticas e de lavradores que trabalham na colheita de abacaxi, Karina Rodrigues, de 10 anos, Karina Andrade, de 10, e Cássia de Souza, de 12, foram acolhidas por um projeto da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). Re-

tiradas das ruas, elas passam grande parte do dia no clube, onde, além de três refeições e reforço escolar, têm aulas de pintura, de inglês e até de balé clássico.

O "arrastão" que reúne um grande número de pessoas na busca dos alunos fujões da escola é uma das formas de ação do Pacto. Em Frutal, arrastões assim já chegaram a reunir 200 pessoas. As aulas de reforço funcionam na sede da AABB e contam com o apoio do Clube dos Diretores Lojistas, da Prefeitura e de professores voluntários da associação dos aposentados. Em Belo Horizonte, o reforço reúne 200 donas de casa e funcionários que transformam espaços cedidos pela Arquidiocese em salas de aula.

A secretária-executiva do Pacto, Margarida Ferreira, disse que os moradores procuram em cada município soluções para seus problemas específicos. Um exemplo é dado pelo prefeito de Comendador Gomes, Orlando Batista Assunção (PSB), que resolveu

o problema do transporte escolar ao criar no município as chamadas mini-escolas.

— Como o terreno da cidade é acidentado e dispomos de um orçamento de apenas R\$ 110 mil, notamos que era possível economizar no transporte criando pequenas escolas, onde as aulas são ministradas por professoras da localidade — explica.

A professora Janete Ferreira, de 20 anos, que mora na Fazenda Areia, percorre todos os dias dez quilômetros numa motocicleta para chegar à mini-escola da Fazenda Campina Verde, onde dá aula para apenas dois alunos: os irmãos Michel e Aline Pinheiro, filhos de um capataz.

Na luta contra a evasão escolar, os municípios de Itapagipe e Pirajuba usam também o esporte. Antes do aquecimento, os atletas da Escolinha de Futebol Bolinha Esporte Clube têm que apresentar as carteirinhas das escolas ao técnico Luís Aceje.

— O aluno-jogador que chegar

com nota ruim vai direto para o banco — avisa o técnico.

A evasão escolar também foi solucionada no município de Paracatu com implantação do Programa Educar Plantando. Para evitar o êxodo, a Prefeitura investiu na construção de escolas rurais, onde os próprios pais colaboram com a merenda.

Atingindo em graus diferentes cerca de 200 municípios, o Pacto da Educação vem mostrando resultados práticos. Segundo a Secretaria de Educação de Minas, o índice de repetência caiu de 27,6% em 1991 para 11,3% em 1995. A evasão escolar teve uma queda menor: de 13% para 11% no período. Os resultados do Pacto são anunciados em placas fixadas na entrada dos municípios que zeraram o déficit de vagas nas escolas: "Você está em Fronteira, onde a comunidade se orgulha de não ter uma só criança de 7 a 14 anos sem estudar. Agora o desafio é acabar com a repetência", anuncia uma delas. ■